

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO POR REGIÕES

35ª SEMANA - Vigência entre 05 de janeiro a 11 de janeiro - apuração prévia (01/01/2021)

SITUAÇÃO GERAL

O número de novos registros de hospitalizações por Covid-19, nos últimos 7 dias, comparado com a semana anterior, apresentou uma redução de 32%, passando de 1.175 para 794. □ As regiões com maior número de novos registros de hospitalizações nos últimos 7 dias, por local de residência do paciente, são Porto Alegre (152), Caxias do Sul (88), Passo Fundo (62), Canoas (65) e Pelotas (50).

O número de internados em UTI por SRAG reduziu 4% no Estado entre as duas últimas quintas-feiras (1.148 para 1.104). No caso do número de internados em leitos clínicos para Covid-19, verifica-se uma redução de 2% entre as duas semanas, que passou de 1.243 para 1.073 pacientes internados. Mesma redução percentual observada no número de internados em UTI confirmadas para Covid-19, que passaram de 979 para 956.

O Estado observou uma redução de 16% no número de casos ativos entre as últimas semanas consideradas (de 39.719 para 33.412). Somam-se agora 103.869 casos recuperados nos 50 dias prévios à penúltima semana, frente à 90.089 na semana 34. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,32, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,44. Apesar da melhora nesses indicadores, o número de registros de óbito por COVID aumentou 3% entre as duas últimas quintas-feiras (de 456 para 469).

Com relação ao número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia, o quantitativo aumentou em 8% entre as semanas, passando de 489 para 530. Assim, o indicador da Mudança da Capacidade de Atendimento, mensurado para o Estado, obteve bandeira amarela, resultado do aumento no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 nesta quinta-feira em relação à quinta-feira anterior.

O indicador de capacidade de atendimento (número de leitos de UTI livres para cada leito ocupado por pacientes Covid-19), mensurada no Estado como um todo, apresentou uma sensível melhora na sua situação, porém mantendo-se na bandeira preta. Na rodada anterior, o indicador obteve o valor de 0,50 e, nesta semana, a mensuração atingiu 0,55.

Estes dois indicadores nos permitem acompanhar a capacidade de resposta da rede hospitalar para atender a população que necessita de atendimento neste nível de atenção (alta complexidade). No entanto, este é um indicador que também está diretamente relacionado ao avanço e prevalência da doença no Estado, uma vez que quanto maior o número de casos ativos, maior o número de pacientes que necessitarão de atendimento hospitalar e maior o risco de pressão no sistema de saúde.

Apesar das ações de ampliação de leitos de UTI no Estado, o avanço na evolução da Covid-19 e o nível de propagação é bastante elevado e cresceu significativamente nas últimas semanas, mantendo a necessidade da conscientização da população em seguir os protocolos de distanciamento, uso correto da máscara e higienização constante das mãos, a fim de que se possa continuar garantindo o acesso adequado e oportuno dos pacientes aos leitos hospitalares e de UTI.

SALVAGUARDAS DE RISCO

Na semana vigente o Distanciamento Controlado utiliza uma nova regra que garante bandeiras de risco alto e muito alto quando a região possui uma elevada quantidade de hospitalizações de pacientes confirmados com Covid (conforme a região de residência do paciente) e, ao mesmo tempo, está inserida em uma macrorregião com baixa capacidade hospitalar.

Essa salvaguarda é necessária pois quando a capacidade hospitalar está próxima do limite, os indicadores de “velocidade do avanço” e de “variação da capacidade de atendimento” se tornam prejudicados, uma vez que mesmo havendo demanda por leitos eles podem não ser preenchidos devido à lotação das áreas Covid dos hospitais. Este aprimoramento visa melhor refletir e evitar o esgotamento de leitos.

BANDEIRA PRETA

Na trigésima quinta rodada do Distanciamento Controlado, apenas uma das 21 regiões Covid obteve grau de risco máximo. Após sucessivas melhoras, a região de Bagé retorna à bandeira preta, resultado apresentado na semana 32.

BANDEIRA VERMELHA

Na trigésima quinta rodada do Distanciamento Controlado, das 21 regiões Covid, 13 obtiveram grau de risco compatível com a bandeira vermelha. Destas 15 regiões, nenhuma teve elevação do nível de risco.

As regiões de Capão da Canoa, Canoas e Porto Alegre, da Macrorregião Metropolitana; de Santo Ângelo, Ijuí e Santa Rosa, da Macrorregião Missioneira; de Palmeira das Missões e Passo Fundo, da Macrorregião Norte; de Pelotas, da Sul, e de Caxias do Sul, da Serra, e, por fim, as regiões de Cachoeira do Sul, Santa Cruz do Sul e Lajeado, da Macrorregião Vales, obtiveram bandeira vermelha como resultado da mensuração dos 11 indicadores do Distanciamento Controlado.

QUEM MELHORA

Na trigésima quinta rodada do Modelo de Distanciamento Controlado, sete regiões Covid situaram-se em grau de risco médio, de bandeira laranja.

As regiões Covid de Santa Maria e Uruguaiana, da Macrorregião Centro-Oeste, e a região de Erechim, da Macrorregião Norte, obtiveram redução de bandeira em relação à semana anterior, como resultado da mensuração dos 11 indicadores do Distanciamento Controlado, situando-se agora na bandeira laranja.

Já as regiões de Taquara e Novo Hamburgo, da Macrorregião Metropolitana; de Guaíba, da Macrorregião Metropolitana; e de Cruz Alta, da Macrorregião Missioneira, obtiveram novamente resultado equivalente ao grau de risco médio.

1. MACRORREGIÃO METROPOLITANA

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, das seis regiões Covid na Macrorregião Metropolitana, três obtiveram novamente média final com avaliação de bandeira vermelha: Capão da Canoa, Canoas e Porto Alegre. As regiões Covid de Taquara, Novo Hamburgo e Guaíba mantiveram-se na bandeira laranja.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias reduziram 37%, passando de 499 para 314 na macrorregião (somando as seis regiões Covid). Com relação à SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 615 internados, a quantidade de pacientes diminuiu para 588 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 552 para 494, uma redução de 11%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, a redução foi de 1%, passando de 518 para 499 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento melhorou no comparativo entre as semanas, porém mantendo-se na bandeira preta. O percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, diminuiu, mas o nível é considerado de risco muito alto. Enquanto na semana passada havia 0,48 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador obteve o valor de 0,53.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se um aumento no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 249 para 263, crescimento de 6%, fazendo com que o indicador tenha atingido a bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, os dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e o indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19) obtiveram bandeiras amarela. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta e amarela, respectivamente.

Abaixo, apresentam-se os resultados detalhados das regiões classificadas em bandeira vermelha.

1.1 CAPÃO DA CANOA

Dos seus quatro indicadores regionais, Capão da Canoa alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeiras amarela e laranja, respectivamente.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 48 para 31 registros nesta semana, queda de 35%. Com o registro de 39 óbitos nos últimos sete dias, houve forte aumento de 77% em relação aos registrados na semana anterior (22 óbitos). Nas três últimas semanas, acumulam-se 96 óbitos na região.

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 1.135 ativos e 4.954 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,23, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,35.

Destaca-se que a quantidade de hospitalizações em proporção da população reduziu 35%, porém segue bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região. São 7,79 novas hospitalizações confirmadas para Covid-19 para cada 100 mil habitantes.

1.2 CANOAS

Dos seus quatro indicadores regionais, Canoas alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeiras amarela e laranja, respectivamente.

Houve queda de 35% nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 100 para 65 registros nesta semana. Não obstante, com o registro de 47 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 27% em relação aos registrados na semana anterior (37 óbitos). Nas três últimas semanas, acumulam-se 131 óbitos na região.

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 3.360 ativos e 8.518 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,39, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,50.

Destaca-se que a quantidade de hospitalizações por Covid-19 em proporção da população é bastante elevada, de 8,20 para cada 100 mil habitantes, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

1.3 PORTO ALEGRE

Dos seus quatro indicadores regionais, Porto Alegre alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) na projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeiras amarela e laranja, respectivamente. Por fim, o indicador de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes obteve bandeira vermelha.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 256 para 152 registros nesta semana, queda de 41%. Com o registro de 92 óbitos nos últimos sete dias, houve diminuição de 9% em relação aos registrados na semana anterior (101 óbitos). Nas três últimas semanas, acumulam-se 304 óbitos na região.

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 10.633 ativos e 26.265 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,40, menor que patamar anterior, que estava em 0,51.

Destaca-se que a houve redução no indicador que mensura a incidência de novas hospitalizações por Covid-19 em proporção da população, de 10,93 para 6,49 para cada 100 mil habitantes, refletindo na bandeira vermelha no indicador para a região.

2. MACRORREGIÃO MISSIONEIRA

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, das quatro regiões Covid da Macrorregião Missioneira, três obtiveram média final com avaliação de bandeira vermelha com base na mensuração dos 11 indicadores: Santo Ângelo, Ijuí e Santa Rosa. A região Covid de Cruz Alta obteve redução do nível de risco, ficando compatível com a bandeira laranja.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias reduziram 37%, passando de 118 para 74 na macrorregião (somando as quatro regiões Covid). Com relação a SRAG, a quantidade de pacientes manteve-se em 77 no último dia, não apresentando variação entre as semanas. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 101 para 84, uma redução de 14%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o aumento foi de 4%, passando de 68 para 71 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento melhorou no comparativo dos valores entre as semanas, porém mantendo-se ainda na bandeira preta. O percentual de pacientes

confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, diminuiu, mas o nível é considerado de risco muito alto. Enquanto na semana passada havia 0,68 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,76.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se um aumento, passando de 46 para 54, crescimento de 17%, fazendo com que o indicador tenha atingido a bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, os dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e o indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19) obtiveram bandeiras amarela. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta e amarela, respectivamente.

A seguir, apresentam-se os resultados detalhados das regiões classificadas em bandeira vermelha.

2.1 SANTO ÂNGELO

Dos seus quatro indicadores regionais, Santo Ângelo alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em relação ao número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e de estágio de evolução da doença obtiveram bandeiras laranja e amarela, respectivamente. Com redução no número de óbitos, o indicador de projeção de óbitos obteve bandeira final laranja.

Houve queda de 34% nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 56 para 37 registros nesta semana. Com o registro de 3 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 81% em relação aos registrados na semana anterior (16 óbitos). Nas três últimas semanas, acumulam-se 27 óbitos na região.

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 419 ativos e 1.914 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,22, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,25.

Destaca-se que a quantidade de hospitalizações em proporção da população reduziu 34%, porém segue bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região. São 12,82 novas hospitalizações confirmadas para Covid-19 para cada 100 mil habitantes.

2.2 IJUÍ

Dos seus quatro indicadores regionais, Ijuí alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeiras vermelha e laranja, respectivamente.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 32 para 20 registros nesta semana, queda de 38%. Com o registro de 8 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 27% em relação aos registrados na semana anterior (11 óbitos). Nas três últimas semanas, acumulam-se 28 óbitos na região.

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 463 ativos e 2.054 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,23, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,30.

Destaca-se que a quantidade de hospitalizações em proporção da população reduziu 38%, porém segue bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região. São 8,32 novas hospitalizações confirmadas para Covid-19 para cada 100 mil habitantes.

2.3 SANTA ROSA

Dos seus quatro indicadores regionais, Santa Rosa alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) na projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeiras amarela e laranja, respectivamente. Por fim, o indicador de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes obteve bandeira vermelha.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 20 para 14 registros nesta semana, queda de 30%. Com o registro de 8 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 38% em relação aos registrados na semana anterior (13 óbitos). Nas três últimas semanas, acumulam-se 29 óbitos na região.

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 560 ativos e 1.273 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,44, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,51.

Destaca-se que a quantidade de hospitalizações em proporção da população é elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

3. MACRORREGIÃO CENTRO-OESTE

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, as duas regiões Covid da Macrorregião Centro-Oeste obtiveram média final com avaliação de bandeira laranja: Santa Maria e Uruguaiana.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias reduziram 19%, passando de 94 para 78 na macrorregião (somando as duas regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 76 internados, a quantidade de pacientes aumentou para 78 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes diminuiu, passando de 98 para 89 internados, redução de 9%. Já com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, a queda foi de 11%, passando de 73 para 65 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento apresentou uma melhora em seu valor no comparativo entre as semanas, mas manteve-se na bandeira preta. Assim, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, reduziu. Enquanto na semana passada havia 0,78 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,85.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se uma queda, passando de 57 para 55, redução de apenas 4%, fazendo com que o indicador fosse mantido na bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, os três indicadores macrorregionais que mensuram o número de pacientes internados em UTI (por SRAG e por Covid-19) e do indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19) obtiveram bandeiras amarela. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeiras preta e

amarela, respectivamente. Nas três últimas semanas, acumulam-se 107 óbitos na macrorregião: 41 na região de Santa Maria e 66 na de Uruguiana.

4. MACRORREGIÃO NORTE

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, duas das três regiões Covid da Macrorregião Norte obtiveram média final com avaliação de bandeira vermelha. São elas: regiões Covid de Palmeira das Missões e Passo Fundo. A região de Erechim obteve bandeira final laranja.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias diminuíram 39%, passando de 152 para 92 na macrorregião (somando as três regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 98 internados, a quantidade de pacientes caiu 13%, para 85, no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 135 para 127, redução de 6% entre as duas semanas. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, a queda foi de 11%, passando de 88 para 78 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento melhorou 51% no comparativo entre as semanas, mantendo-se na bandeira preta. Com isso, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, caiu, mas ainda permanecendo em nível de risco muito alto. Enquanto na semana passada havia 0,47 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,71.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se um aumento de 34% no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 41 para 55, com o indicador obtendo bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, obtiveram bandeira amarela os dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e o indicador de internados em leitos clínicos por Covid-19. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta e amarela, respectivamente.

A seguir, apresentam-se os resultados detalhados das regiões classificadas em bandeira **vermelha**.

4.1 PALMEIRA DAS MISSÕES

Dos seus quatro indicadores regionais, Palmeira das Missões alcançou classificação de risco alto (bandeira vermelha) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeiras amarela e laranja, respectivamente.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 32 para 19 registros nesta semana, queda de 41%. Com o registro de 8 óbitos nos últimos sete dias, houve queda de 27% em relação aos registrados na semana anterior (11 óbitos). Nas três últimas semanas, acumulam-se 26 óbitos na região.

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 902 ativos e 2.476 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,36, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,58.

Destaca-se que a quantidade de hospitalizações em proporção da população segue elevada, apesar da queda, refletindo na bandeira vermelha para o indicador de incidência na região. Registram-se 5,26 novas hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes.

4.2 PASSO FUNDO

Dos seus quatro indicadores regionais, Passo Fundo alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeiras amarela e laranja, respectivamente.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 103 para 62 registros nesta semana, queda de 40%. Com o registro de 26 óbitos nos últimos sete dias, houve sensível aumento em relação aos registrados na semana anterior (25 óbitos). Nas três últimas semanas, acumulam-se 81 óbitos na região.

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 1.864 ativos e 5.259 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,35, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,48.

Destaca-se que a quantidade de hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região. Registram-se 9,28 novas hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes.

5. MACRORREGIÃO SERRA – REGIÃO DE CAXIAS DO SUL

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, a região Covid de Caxias do Sul, que compõe a Macrorregião Serra, obteve novamente média final compatível com a bandeira vermelha.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias reduziram em 44%, passando de 157 para 88 na macrorregião e região Covid de Caxias do Sul. Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 158 internados, a quantidade de pacientes caiu para 151 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 205 para 152, uma queda de 26%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, houve redução de 2%, passando de 136 para 133 pacientes.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, os três indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e de internados em leitos clínicos (Covid-19) obtiveram bandeira amarela.

Porém, o número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e a projeção de óbitos seguem em alto risco, registrando bandeiras finais vermelha e preta, respectivamente. Registram-se 7,42 novas hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes. Com o registro de 63 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 19% em relação aos registrados na semana anterior (53 óbitos). Nas três últimas semanas, acumulam-se 158 óbitos na região.

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 3.481 ativos e 13.569 recuperados e a razão entre as duas variáveis ficou em 0,26, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,42, o que confere à região bandeira laranja neste indicador.

Em relação à capacidade de atendimento, houve melhora no comparativo entre as semanas, mas o indicador manteve-se na bandeira preta. O percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, diminuiu e, enquanto na semana passada havia 0,35 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,48, ainda bastante crítico.

Em relação à mudança na capacidade de atendimento, a partir do comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se um aumento de 36%, passando de 47 para 64, fazendo com que o indicador tenha atingido bandeira amarela.

6. MACRORREGIÃO SUL

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, as regiões Covid de Pelotas e Bagé apresentaram piora em seu quadro, obtendo média final compatível com a bandeira vermelha e prata, respectivamente.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias reduziram em 19%, passando de 84 para 68 na macrorregião (somando as duas regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 62 internados, a quantidade de pacientes aumentou para 64 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 88 para 73, queda de 17%. Porém, com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o aumento foi de 17%, passando de 48 para 56 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento piorou substancialmente em valor no comparativo entre as semanas, mantendo-se em bandeira preta. Assim, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, aumentou. Enquanto na semana passada havia 0,71 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,27.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se uma redução de 56%, passando de 34 para 15, fazendo com que o indicador tenha retornado à bandeira preta.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, dos dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e do indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19), dois obtiveram bandeiras amarela e um vermelho (UTI). Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta.

A seguir, apresentam-se os resultados detalhados das regiões.

6.1 PELOTAS

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Pelotas obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, a região de Pelotas alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) no caso da projeção de óbitos. Com o registro de 34 óbitos nos últimos sete dias, houve queda de 24% em relação aos registrados na semana anterior (45 óbitos). No entanto, nas três últimas semanas, acumulam-se 112 óbitos na região.

Por sua vez, os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeiras amarela. Houve redução nos

registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 61 para 50 registros nesta semana, queda de 18%.

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 1.106 ativos e 6.860 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,16, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,25.

Apesar da redução, a quantidade de hospitalizações em proporção da população ainda é elevada, refletindo na bandeira vermelha para o indicador de incidência na região. Registram-se 5,74 novas hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes.

6.2 BAGÉ

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Bagé obteve a mensuração final compatível à bandeira de mais alto risco: a preta.

Dos seus quatro indicadores regionais, a região de Bagé alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeiras amarela e laranja, respectivamente.

Houve queda de 22% nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 23 para 18 registros nesta semana. Apesar da redução, a quantidade de hospitalizações em proporção da população ainda é elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região. Registram-se 9,74 novas hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes.

Com o registro de 8 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 167% em relação aos registrados na semana anterior (3 óbitos). Nas três últimas semanas, acumulam-se 17 óbitos na região.

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 403 ativos e 1.364 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,30, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,36.

7. MACRORREGIÃO VALES

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, as três regiões Covid da Macrorregião dos Vales obtiveram média final com avaliação de bandeira vermelha com base na mensuração dos 11 indicadores do Distanciamento Controlado.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias aumentaram 12%, passando de 71 para 80 na macrorregião (somando as três regiões Covid). Com relação a SRAG, a quantidade de pacientes caiu marginalmente entre as duas semanas, passando de 62 para 61 internados. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 64 para 51, uma redução de 20%. Porém, houve aumento de 13% com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, passando de 48 para 51 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento melhorou no comparativo entre as semanas, mas se manteve na bandeira preta, de alto risco. Assim, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, diminuiu. Enquanto na semana passada havia 0,31 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,44.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se um aumento de 60% no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 15 para 24, melhorando o indicador para a bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, dos dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e do indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19), dois obtiveram bandeira amarela e um, vermelha (UTI). Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeiras preta e amarela, respectivamente.

A seguir, apresentam-se os resultados detalhados das regiões classificadas em bandeira **vermelha**.

7.1 CACHOEIRA DO SUL

Dos seus quatro indicadores regionais, a região de Cachoeira do Sul alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeiras amarela e laranja, respectivamente.

Houve pequeno aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 14 para 15 registros nesta semana. A quantidade de hospitalizações em proporção da população ainda é muito elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região. Registram-se 7,50 novas hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes.

Com o registro de 11 óbitos nos últimos sete dias, houve forte aumento de 267% em relação aos registrados na semana anterior (3 óbitos). Nas três últimas semanas, acumulam-se 17 óbitos na região.

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 403 ativos e 699 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,58, queda em comparação à mensuração anterior (0,66).

7.2 SANTA CRUZ DO SUL

Dos seus quatro indicadores regionais, Santa Cruz do Sul alcançou classificação de risco muito alto (bandeira preta) em dois deles. É o caso de Hospitalizações confirmadas para COVID-19 registradas nos últimos 7 dias e do indicador de número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes. Os indicadores do número de Ativos sobre Recuperados e da projeção de óbitos obtiveram bandeiras laranja e vermelha, respectivamente.

Houve aumento de 65% nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 23 para 38 registros nesta semana. Como resultado, a quantidade de hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região. Registram-se 10,95 novas hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes.

Com o registro de 8 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 100% em relação aos registrados na semana anterior (4 óbitos). Nas três últimas semanas, acumulam-se 19 óbitos na região.

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 990 ativos e 2.191 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,45, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,65.

7.3 LAJEADO

Dos seus quatro indicadores regionais, Lajeado alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) na projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeiras amarela e laranja, respectivamente, enquanto o indicador de incidência de hospitalizações confirmadas para Covid-19 por 100 mil habitantes obteve bandeira vermelha.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 34 para 27 registros nesta semana, queda de 21%. Porém, a quantidade de hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira vermelha para o indicador de incidência na região. Registram-se 7,37 novas hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes.

Com o registro de 12 óbitos nos últimos sete dias, houve queda de 14% em relação aos registrados na semana anterior (14 óbitos). Nas três últimas semanas, acumulam-se 33 óbitos na região.

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 1.202 ativos e 3.458 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,35, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,58.

BANDEIRAS PRETAS E/OU VERMELHAS

Dentre os ajustes feitos no Distanciamento Controlado, o governo definiu que as regiões poderão ter regras mais brandas que as estipuladas no Modelo de Distanciamento Controlado se adotarem a previsão da Cogestão Regional, desde que sejam apresentado Planos Estruturados e validados por pelo menos dois terços dos Prefeitos da Região Covid. A referida previsão está disposta no art. 21º do Decreto Estadual Nº 55.240, de 10 de maio de 2020 (e suas atualizações).

Além do mais, a partir da sétima rodada, quando foi implementado, os municípios em região de **bandeira vermelha** que não tiveram registro de hospitalização e óbito por Covid-19 (considerado o município de residência) nos 14 dias anteriores a apuração das bandeiras podem adotar, por meio de regulamento próprio, protocolos para as atividades previstos na bandeira laranja, desde que mantenham atualizados os sistemas de informações oficiais (SIVEP e E-SUS). A partir da trigésima segunda rodada, a disposição também foi estendida aos municípios em região de **bandeira preta**, podendo assim – se atendidos os mesmos requisitos –, adotar os protocolos da bandeira vermelha.

Com isso, na trigésima quinta rodada, **do total de 6 e 360 municípios que compõem as quinze regiões sob bandeira preta e vermelha, respectivamente, há 3 e 126 municípios, nesta ordem, sem registro de hospitalizações e óbitos por Covid-19 nos 14 dias anteriores a apuração das bandeiras.**

Portanto, nesses locais, caso os prefeitos queiram, poderão adotar medidas estabelecidas nas bandeiras vermelha ou laranja, conforme a previsão contida no parágrafo 5º do artigo 21 do Decreto 55.240, sendo a mesma auto aplicável, desde que atendidos os requisitos contidos nos 3 incisos do referido parágrafo, **não havendo necessidade de apresentação de recurso ou manifestação ao Executivo Estadual.**

Os municípios que se enquadram na excepcionalidade podem ser consultados no link <https://distanciamentocontrolado.rs.gov.br/>.